

Psicólogos apontam de contradições no Sistema de Saúde

O atendimento primário à Saúde no Distrito Federal é ainda muito limitado. Ainda não se concebe o paciente como um ser em que se integram fatores biológicos, psicológicos e sociais. Isso é o que constatam o presidente do Sindicato dos Psicólogos do Distrito Federal, Alberto Barbosa, e a vice-presidente, Eliane Seidl, ao verificarem que em nenhum dos mais de quarenta centros de Saúde da Fundação Hospitalar há a presença de profissionais de Psicologia.

Para isso, segundo os dirigentes sindicais, concorrem alguns fatores. A imagem que se tem do psicólogo como um profissional de gabinete, cujo modelo é o do psicoterapeuta clínico, é um deles. Há um certo preconceito de que o tratamento psicológico é sempre extremamente demorado, cujos resultados se dão a longo prazo. Outro fator é a inexistência, ao nível dos órgãos responsáveis do Distrito Federal, de uma política global de saúde mental, que representa apenas um dos campos de atuação do psicólogo.

A falta de profissionais de Psicologia nos centros de atendimento primário mostra, segundo eles, o descaso com a prática preventiva no setor Saúde. De acordo com Alberto Barbosa e Eliene Seidl, o potencial de trabalho do psicólogo é bem mais amplo do que comumente se imagina, e deve ir desde o trabalho diretamente junto às comunidades como até mesmo de assistência e treinamento aos próprios profissionais de Saúde, nos hospitais e centros.

Para se ter uma idéia melhor acerca da falta de conscientização das próprias autoridades do setor Saúde acerca disso, ressaltam os diretores do Sindicato, em toda a estrutura da FHDF só há 21 psicólogos.

Os psicólogos que atuam em hospitais asseguram que a grande parte das doenças tratadas nas unidades e centros de Saúde são doenças psicossomáticas, que devem ter abordagem voltada para o lado orgânico, mas também para os aspectos psicológicos que as envolvem. Hoje, trata-se os efeitos e sintomas, mas não as causas. O tratamento da obesidade, segundo Alberto Barbosa, é um dos exemplos disso.

As doenças psicossomáticas têm causas sociais (família, condições de trabalho, condições sócio-urbanas) econômicas (desemprego, baixos salários, entre outras) e afetivo-emocionais. Um número expressivo de problemas na área de fisioterapia, como as dores lombares, são de efeito emocional. Nada se encontra de errado na estrutura óssea.

Para discutir todas as questões que envolvem o trabalho da categoria no DF, o Sindicato organizou a I Jornada Brasiliense do Psicólogo em Saúde Pública, que será realizado na primeira semana de setembro. Paralelamente à jornada, a entidade pretende iniciar um trabalho de conscientização junto à população e às autoridades sobre o que é a profissão do psicólogo e seu potencial de atuação no atendimento à saúde, voltado para o grande contingente da população.